

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 6\$000

Semestre..... 3\$500

Numero avulso.. 160

• Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste.

Orgão Democrata.

Publicação semanal.

DIRECTORES: - I. Joffly e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 24.

ASSIGNATURAS.

Fóra da comarca e provin-
cias.

Anno..... 7\$000

Semestre..... 4\$000

• Pagamento adiantado.

Tiragem 1:200 exemplares.

Campina-Grande, Sexta-feira, 10 de Maio de 1889.

EPIHEMERIDES.

Almanak

Maio (tem 31 dias.)

Domingo.	Segunda-feira.	Terça-feira.	Quarta-feira.	Quinta-feira.	Sexta-feira.	Sabbado.
..	1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	..
..

PHASES DA LUA.

Crese. a 8 — cheia a 15 — ming. a 21 —
nova a 29.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 10 DE MAIO DE
1889.

A FOME.

Em nossa edição passada expendemos algumas considerações no intuito de provar que a provincia da Parahyba absolutamente nenhum beneficio podia esperar da administração interina, que desgraçadamente lhe coube em sorte.

Certo parece que é cruel o destino para com o Exm. Barão de Abiaby: guindado ás alturas pela influencia de seus amigos na Corte, S. Exc. tem presidido por varias vezes aos destinos desta terra, que é a nossa tanto quanto a sua, já como administrador effectivo, já como interino.

Não consta, entretanto, que, ao descer da cadeira presidencial, tenha jamais recebido o sr. Barão outros applausos senão aquelles que ha julgado a proposito distribuir-lhe o reconhecimento dos amigos a quem encheu de favores e propinas.

Com o interior da provincia tem sido S. Exc. sobretudo de notavel e cara-

cteristica infelicidade: entre muitas, de duas occasiões lembramo-nos em que o Exm. Sr. Barão podia ter prestado relevantes serviços a seus concidadãos: referimo-nos ao calamitoso periodo da secca de 1877 e ás desoladoras scenas do movimento —quebra-kilos—.

Ali sua influencia como chefe politico de modo nenhum se fez sentir; aqui S. Exc., como presidente da provincia, creou direitos á mais completa antipathia por parte de nossos infelizes sertanejos.

Sabemos que esses tempos já vão longe, é certo, para o Exm. Sr. Barão; mas na memoria do povo victimado elles são de hontem.

E não somente de hontem, mas ainda de hoje; porquanto, o que ora se está passando na provincia lembra inteiramente aquellas epochas de angustiado luto, de dôr, de desolação.

A fome já invadiu os sertões de nossa provincia: já seus horrores se sentem em toda a parte; os habitantes das regiões mais longinquas já descem, estendendo a mão áquelles que ainda têm coração para não presenciarem o tristissimo espectáculo de verem morrer de fome a um patricio infeliz; os viveres sobem de preço extraordinariamente; o povo, em grande parte, já se nutre de batatas selvagens, raizes doentias, caldos de agua e sal, etc.

E' este o estado verdadeiramente desesperador de nossos sertões.

Ninguem se illuda com as noticias de chuvas que, de quando em vez, os jornaes annunciam; por mais poderoso que seja o remedio, tardiamente applicado, nullo são seus effectos: as chuvas que ultimamente vão apparecendo estão neste caso.

Tudo se encaminha, pois, com passo acelerado, para a medonha situação de 1877.

E' possivel que se repitam ainda aquellas scenas de horrorosa morte que a nossas populações abandonadas foi dado presenciar ha dez annos? de que nos serviu a experiencia?

E diante de tamanhas calamidades, que já de ha muito se annunciam e

com que agora já decididamente lutamos, o que faz o Exm. Barão de Abiaby, que ainda uma vez, nessas occasiões de luto, acha-se na administração da provincia?

E' este o momento de lançar mão S. Exc. dos dinheiros do thesouro para comprar eleitores e contentar amigos? é esta a occasião asada para esbanjar S. Exc. a torto e a direito as rendas da provincia?

Já que S. Exc. o Sr. Barão de Abiaby não quer socorrer a seus irmãos desolados que, supplicantes, lhe mostram a miseria da nudez, a hediondez da fome, saiba ao menos deixar intactos os dinheiros dos cofres publicos, afim de que outros, mais caridosos do que S. Exc., mais compenetrados da nobre ideia do dever, possam pôr em pratica as medidas de salvção publica que o caso aconselha.

Ah! bem sabemos que S. Exc. fez ali uma diminuta divisão de socorros em dinheiro para diversas localidades do sertão em virtude de um credito geral: mas isso foi mais um escarneo, foi mais um supplicio de Tantaló!

Alem de ser infima a somma destinada a cada localidade, inferior ao preço porque seus amigos lhe estão a vender votos na Parahyba, é evidente que esse dinheiro jamais sahirá das areas do thesouro, desde que elle ali já não entrou com semelhante destino senão aparentemente.

Esses actos da generosidade de S. Exc. não passam de preparativos para se explicar no futuro os actuaes esbanjamentos de S. Exc.; é esse o costume antigo.

E em face das accusações terriveis que pesam sobre o sr. Barão de Abiaby, defendem-no seus amigos, allegando o seu bom coração.

Seu bom coração! desse modo os tigres tambem o têm.

Aos poderes superiores do paiz, ao parlamento que ora funciona, denunciamos esses abusos, esses escandalos.

No sertão morre-se de fome, na Parahyba compra-se votos a contos de réis!!

Providencias, providencias!

Falla do throno.

Abriu-se no dia 3 do corrente, como se esperava, o parlamento brasileiro, pronunciando na occasião S. M. o Imperador a falla do estylo.

A estreiteza de espaço nos não permite publicar integralmente essa peça, que é longa, demasiado longa, inteiramente fora dos habitos magestáticos.

Vamos resumil-a, entretanto, acompanhando-a de algumas considerações rapidas que nos suggere sua primeira leitura.

*

Começa o Senr. D. Pedro II patenteando as esperanças que deposita a patria em seus efeitos e annuncia em seguida que as relações do imperio com as potencias estrangeiras são as mais cordeas. Lembra a parte que tomou o Brazil no congresso internacional para formular sobre materias de direito diversos ajustes, a convite das republicas Argentina e Oriental do Uruguay e refere-se a convenções concluidas com varios estados para a troca de documentos officiaes e de publicações scientificas e litterarias.

Em seguida diz S. M. que a situação do paiz é prospera e a tranquillidade completa: alguns factos isolados, de pequena gravidade, se deram, sem que, todavia, a ordem publica tivesse sido alterada.

O rigor de verão, accrescenta S. M., deu causa ao apparecimento de epidemias no Rio de Janeiro, Santos, e Campinas; mas a promptidão dos socorros e de providencias extinguiu o mal na capital do imperio e diminuiu-o nas demais localidades. No norte a secca tem affligido algumas provincias, onde parece inutilisado o trabalho agrícola, pois desappareceram as esperanças nascidas com as primeiras chuvas. No empenho de debellar as causas evitaveis de enfermidades e de suavisar os effectos das condições climatericas das provincias assoladas pela secca, o governo tem tomado providencias que o patriotismo e sabedoria do parlamento completarão.

Fallando da instrucção publica, o Senr. D. Pedro II lembra a creação de escolas technicas locais e de duas universidades, uma ao norte, outra ao sul; assim como a de faculdades de sciencias e lettras apropriadas ás provincias.

O culto e ensino religioso deve ser desenvolvido pela creação de bispados em cada provincia.

Recommenda o Imperador a reforma da administração local no sentido de desenvolver praticamente o espirito liberal de nossas instituições e pede a creação de um ministerio da instrucção publica.

Reorganisar a justiça, reprimir a ociosidade, crear tribunaes correccio-

naes e relações nas provincias são necessidades palpitantes e immediatas.

As rendas publicas crescem e o ouro estrangeiro afflue para o Brazil; muito se recommendam as instituições de credito e a conversão de nosso meio circulante.

O trabalho escravo vai sendo regularmente substituido pelo livre.

O governo tem auxiliado essa substituição, bem como a agricultura, promovendo a construção de estradas de ferro e augmento da immigração; recommenda-se para esse fim a regularização da propriedade territorial. *E' conveniente a desapropriação por utilidade publica dos terrenos marginaes das estradas de ferro, que não são aproveitados pelos proprietarios e podem servir para nucleos coloniaes.*

Impõe-se a necessidade da discussão do código civil e penal do processo militar.

Está aberta a sessão.

*

Esperavamos, segundo dissemos em nosso artigo anterior, que fosse essa mesma a farça preparada pelo sr. Presidente do Conselho; não julgavamos, porem, que a tanto descesse a indiferença pelos males enormes que está soffrendo o paiz, tanto politica como economicamente.

Quando de todos os angulos do imperio continuamente nos estão a chegar noticias de disturbios, violencias, desacatos, e até de movimentos revolucionarios, com que se procura justificar a criação da guarda negra, o sr. João Alfredo faz dizer ao imperante que a situação do paiz é prospera e a tranquillidade completa!

Em Santos e Campinas centenas de brasileiros cahem diariamente flagellados pela epidemia, dezenas de milhares abandonam a patria, e o sr. João Alfredo allega promptidão de soccorros e providencias que ninguem viu, de que ninguem sabe!

A secca, a secca monstruosa, tudo vai destruindo no norte do Brazil, a fome já se faz sentir em grande escala e o sr. João Alfredo nos promete cuidar em debellar as causas evitaveis de enfermidades!

A nação acha-se a braços com uma crise economica aterradora, o imperio arca com difficuldades quasi insuperaveis para pagar sua grande divida, as provincias estão quasi todas fallidas, o paiz arruina-se pela triste mania de titulares e bachareis, que só andam a mendigar sinecuras nas repartições do estado, e o sr. João Alfredo vem justamente propor a criação de universidades e faculdades, de novos ministerios, etc, cousas essas todas, que, sobre augmentarem consideravelmente a despesa publica de modo improductivo, mais e mais farão avolumar a legião de empregados publicos, o maior mal que soffremos!

E' verdade que o sr. João Alfredo nos falla na conversão do meio circulante e diz duas palavras sobre immigração e estradas de ferro.

Mas isso nada quer dizer: é chapa obrigatoria nestes ultimos annos de todas as fallas do throno.

O sr. João Alfredo affirma que tem sido solícito em auxiliar a agricultura e outras industrias!

Mas a pobre provincia da Parahyba sabe que isso não é exacto.

Eis o que o sr. João Alfredo julgou acertado mandar dizer ao paiz, quando acha-se este sobre um volcão, quando ninguem pode prever o que será o dia de amanhã, quando a saúde do imperante declina de dia a dia, quando as proprias instituições do estado estão ameaçadas e de todos os lados minadas.

Sancta simplicitas!

A esse escarneo, a esse sarcasmo do governo, como responderá a soberania nacional?

Veremos!

CORRESPONDENCIAS.

Recife, 30 de Abril de 1889

SUMARIO:

Semana santa—Nova edição do testamento de Judas—Fim da situação—Eleição senatorial da Bahia—Eleição do 11.º districto de Pernambuco—Retirada do se'nr Aratijo Goes—Aperto dos frades do Carmo—Tribofe no Prado.

Parece que o espirito publico se vê forçado a passar por uma transformação completa em materia religiosa.

Assim é que, por occasião das festas funebres a que dá lugar annualmente a semana santa, notou-se por parte da população uma certa dose de indifferentismo religioso, que não deve passar despercebido á observação daquelles que se encarregam de estudar o homem em suas multiplas transformações e de acompanhar passo a passo a marcha do progresso moral da sociedade.

Ha ali um phenomeno philosophico que merece ser notado e registrado.

A philosophia positiva, de um lado, a reformar os espiritos, procurando na observação dos factos a causa dos acontecimentos, e de outro, uma certa parte do clero, que pouco a pouco vai se distanciando das practicas da igreja, insensivelmente lançando-se no mundo profano da politica, onde jamais cessam as lutas e rivalidades, onde as odiosidades chocam-se a cada momento, têm contribuido nestes ultimos tempos para afugentar os penitentes e crentes, de tal sorte que bem parece que em poucos annos não haverá mais essa pompa com que sempre foram celebrados out'ora os actos religiosos entre nós

Se os actos da semana santa no presente anno não passaram indifferentes, poucos dão delles noticia; porque, alem de só limitado numero de templos haver aberto suas portas á visita dos fieis, estes foram em tão pequeno numero que uma só igreja poderia contellos todos.

Por mais respeitavel que seja qualquer corporação, classe ou comunidade, basta que alguns de seus membros forneçam ao publico exemplos pouco dignos ou escandalosos, para que sobre todos recaia o odio da população, o ridiculo dos inimigos do altar, a desconfiança dos bem intencionados.

O abuso que alguns padres têm feito do pulpito e do confessionario lhes tem causado grande mal, talvez já irreparavel.

O procedimento, por exemplo, do R.º P.º Salles, ali nessa freguezia, tem sido aqui geralmente reprovado e diante da energia com que a «Gazeta do Sertão», o jornal estranho á provincia que tem aqui a maior circulação, reclama que o se'nr bispo nomeie uma comissão de syndicancia afim de examinar ali os actos daquelle vigario, tem despertado grande curiosidade nesta capital, tanto quanto nessa cidade.

Já mesmo muitos se admiram da apparente indiferença do se'nr governador do bispado e até o censuram.

Esses tristes exemplos é que são funestos a nossa religião e deram logar a que correspondam os actos da semana santa este anno com tão pouco fervor religioso.

— Passando ás cousas deste mundo, vamos encontrar tambem o ministerio 10 de Março em posição ainda mais precaria, sem fieis, nem adoradores, tendo apenas para acompanhar o alguns afins da Loyada, que esperam ser contemplados no testamento do governo.

A interrupção do telegrapho durante alguns dias deu lugar a pensar-se que a crise ia apparecer, mas nada succedeu; simplesmente o cons. João Alfredo, certo do silencio do fio electrico, aproveitou aquelles dias para começar seu testamento, que é nova edição do de Judas, apparecido ao mesmo tempo.

Fez bispo, arcebispo, chefes de policia, tenentes coronéis, juizes de direito, indo de-

pois ajoelhar-se aos pés do Poder Moderador, que com a sua costumada clemencia, em tempo de semana santa, tudo subscreveu e rubricou.

(Continúa)

ARTES E LETTBRAS.

Um passeio de trinta legoas

SUMARIO:

Partida.—Pocinhos—Os rios Santa Rosa e Santa Clara.—Perdidos em uma catanga.—A fazenda Pendencia.—Serra do Borges.—Pousada em uma fazenda dos Carcarás.—O rio Mucuitú.—A villa do Batalhão, seu aspecto, tradição historica.—Estado desta parte do Cariry—Excursão ao Pico.—Uma casa forte no alto da montanha.—1500 metros acima do oceano.—Descrição parcial do territorio paralybano.—Volta.—Animaes procurando a protecção do homem.—Seis surdos-mudos em uma casa.—Chegada.

I

Eram quatro e meia horas da madrugada do dia 28 de Abril ultimo, quando eu e o dr. J. da Cunha Rabello montámos a cavallo.

Campina ainda repousava; apenas um ou outro vulto humano via-se perpassar pela praça municipal, procurando a igreja do Rosario, que tocava missa. Avisinhando-nos da praça da Independencia ouvimos os prolongados grunhidos dos *encarregados da limpeza publica* da cidade; eram algumas desenas de porcos, que, espalhados por baixo das gamelleiras e por todos os cantos da praça, exerciam tão salutar missão de hygiene, limpando-a das cascas de fructas e de todas as mais immundicias, deixadas pela feira do dia antecedente. Rompemos por meio da legião suina e transpozemos logo os limites da cidade.

Ao amanhecer estavamos no alto do Cuité.

Parámos um pouco, voltando os cavallos, para admirarmos esse lindo ponto de vista de Campina, tantas vezes por mim apreciado, e que meu companheiro contemplava pela primeira vez.

Em poucas horas chegámos á povoação de Pocinhos, annunciada desde mais de uma legoa de distancia pelo *Castello* e por outros enormes rochedos que a cercam.

Pocinhos tem duas cousas e uma pessoa, que o fazem bem conhecido. As cousas são a linda igreja que está sendo reconstruida e a casa de caridade; a pessoa é o Rvm.º conego Francisco Alves Pequeno.

Residindo ali ha cerca de trinta annos, identificou-se tanto com o povo, por quem é venerado sem a minima discrepância, que fallando-se em Pocinhos, suppõe-se logo o conego Pequeno, e vice-versa.

A seu convite o acompanhámos na visita da igreja, que se acha internamente quasi concluida. O estuque da capella-mór e dos corredores é da maior perfeição e solidez; faltando apenas o da nave principal, que somente será feito depois de construida a torre, elevada sobre colunas formando um peristyllo ou adro.

Incontestavelmente ficará uma das mais elegantes igrejas do sertão, e a ella ligado o nome do conego Pequeno; o qual com todo esforço tem dirigido o serviço e pretende concluir-o em breve sem o menor auxilio dos cofres publicos.

As trez horas da tarde, nos apresentámos no portão da casa de caridade, situada a uns 500 metros da igreja, ao pé de um extenso lagêdo, cercada de bastos arvorêdos e tendo na frente o agude que banha seus muros.

Ao toque da sineta, annunciando a nossa visita, a irmã porteira deu-nos entrada. Atravessámos o jardim que precede a casa, plantado de diversas flores e de grandes massios de verdura, formados do conhecido arbusto *flor dos prados*, alguns figurando

caramanchéis, que offereciam o util da sombra reunido ao agradável de suas escaletas flores.

A irmã Superiora recebeu-nos no limiar da capella com a religiosa e poetica saudação—louvado seja nosso senhor Jesus Christo—.

Feita uma breve oração, acompanhada de um hymno á Virgem, entoado pelas educandas em um salão contiguo, a irmã Superiora correu o repositório de uma larga porta que estabelece communicação da capella com o referido salão.

Assentadas em bancos fixos ao longo das paredes, tendo á frente mezas estreitas em toda sua extensão, achavam-se umas trinta orfãs de quatro á quinze annos, havendo outras de dois annos e menos de idade nos braços de algumas das empregadas do estabelecimento.

A Superiora, senhora, que representa ter de 55 á 60 annos, veneravel pelas suas virtudes, mostrou-nos as escriptas das orfãs; e declarou-nos que a casa soffria penuria; porque, não possuindo patrimonio, estava redusida ao unico recurso dos trabalhos de tecelagem, cujo producto era insufficiente para o sustento de toda commnidade, desde que os trabalhos agricolas, em que tambem se empregavam, eram todos perdidos pela secca.

Não ha nada que mais me commova do que ver a infancia desvalida, entregue aos azares da sorte; por isto considerei sempre sublime e considero a instituição de casas de caridade do venerando P.º M.º Ibiapina, o apostolo do sertão da Parahyba.

O meu companheiro, joven de um coração bem formado, estava possuido da maior commoção, quando puz termo a visita; e a prova deu quando tivemos de depôr nas mãos da Superiora o nosso obolo em favor das infelizes orfãs. Pareceu-me ver que de sua carteira sahia uma nota, representando o duplo do valor da que eu havia dado.

A saudação da despedida foi a mesma da chegada.

— Louvado seja N. S. Jesus Christo.

— Para sempre seja louvado, respondeu em côro toda a comunidade.

II

Nesse dia linhamos ainda de continuar a nossa viagem; e ás 5 horas partimos. Flanqueando o elevado serrote, que jaz á sudoeste da povoação, tomámos o rumo do sul durante legoa e meia até á fazenda Agude de Pedra, que atrahiu a attenção do meu companheiro pela vasta campina, em que está situada.

Dali por diante a estrada, ou antes, o caminho toma a direcção do sudoeste e por elle seguimos já noite fechada, passando pela lagôa das Curimatães, conhecida pelos enormes fosseis lá encontrados, e de que o Instituto Archeologico do Recife possui alguns specimens, chegando ao logar Corta-Dedo, onde pernoitámos.

As quatro horas da madrugada do dia seguinte (29) cavalgavamos de novo. O descanço do meio dia distava 11 legoas: era na fazenda Pendencia, onde a essa hora tinhamos ajustado encontro com o illustrado clinico dr. Chateaubriand Bandeira de Mello.

Deviamos de seguir por uma vereda e entregamo-nos aos cuidados do meu creado, o qual, pratico n'aquelle terreno, tomou a dianteira, e, apesar da escuridão e dos frequentes zigs-zags que fazia o trilho, levounos á fazenda Malhadinha, onde atravessámos o rio Santa Rosa ás 6 horas da manhã.

Os trez grandes riachos, Algodão, nascendo umas trez legoas ao norte da fazenda que lhe dá o nome, Carotá e o de Pocinhos formam o rio Santa Rosa, o qual, depois de banhar a povoação de Boa-Vista e de atravessar a serra de Aldeia, lança-se no rio Taperoá acima da villa de Cabaceiras. O seu curso é quasi todo no termo de Campina-Grande, e suas nascentes servem de pendor das aguas do Curimataú ao norte e do Parahyba ao sul, e este é o rumo de sua corrente.

De Malhadinha em diante a estrada toma a direcção do oeste, atravessando campos de massapê até a fazenda Xiquexique, que deve pertencer ainda à comarca de Campina, por estar nas aguas do rio Santa-Rosa.

Penetrando no municipio da Soledade, o primeiro lugar que se nos deparou foi Bom-Sucesso, ribeira muito habitada, onde existe um cemiterio. O rio Santa-Clara, que por lá passa, principia no termo de Campina-Grande, com o nome de S. Francisco, por banhar a povoação deste nome; e depois, entrando na comarca de S. João, vai tomando os nomes das fazendas e logares porque passa.

Assim, é elle conhecido successivamente pelos nomes de Cachoeira, S. Gonçalo e Bom-Sucesso, antes de chegar à fazenda Santa Clara, que primitivamente lhe deu o nome; e lança-se no Taperoá, á pequena distancia da fazenda Arara, onde recebe pela margem direita o rio ou riacho de Santa-Anna.

O seu curso é quasi paralelo ao de Santa-Rosa, e os habitantes de suas margens chamam tambem a este rio de Baixo e ao Santa-Clara, rio de Cima.

Em Bom-Sucesso, deixámos a estrada e tomámos um caminho, por onde nos aconselharam seguir, por ser mais curta a distancia para a fazenda Pendencia. Alcançámos com uma hora de viagem Barrocas, e em igual espaço de tempo Ilha-Grande, succedendo ao caminho uma vereda por meio de uma catanga, que tínhamos de atravessar para chegar ao ponto almejado.

Eram 11 horas da manhã, o sol de fogo; viajavamos desde as 4 horas da madrugada, tendo vencido já dez legoas; era portanto grande o meu enfado, julgando maior o de meu companheiro, ainda não afeito a taes viagens.

Bem providos de informações sobre as — erradas — da vereda, penetrámos na catanga.

O creado ia na frente para nos auxiliar com o seu faro de mateiro, eu o seguia com a minha pequena bussola para determinar o rumo no caso de duvida, e vinha em ultimo lugar o dr. Rabello, com o seu chronometro para marcar o tempo.

Seguimos meia hora; de repente estacámos. A vereda bifurcava-se, e o roteiro que conservavamos de memoria nada dizia a respeito.

Como sahir de semelhante embaraço?

(*Continúa.*)

PARTIDO REPUBLICANO

Baldos de argumentos convincentes, procuram os monarchistas combater a victoria da republica, oppondo-lhe os sentimentos religiosos da população.

Triste recurso! confusão perfida e sacrilega!

Os verdadeiros principios da república são aquelles mesmos que pregou o Christo no mundo: nisso reside a sublimidade e justiça de sua doutrina.

O artigo seguinte, que pedimos venia para transcrever, escripto por pessoa insuspeita, de sobejo o prova.

Para elle chamamos a attenção dos leitores.

A democracia perante o christianismo.

Ha quem tenha pretendido enxergar na democracia intuitos contrarios á religião que professamos; pretensão que não pode ser explicada senão pela ignorancia da escriptura santa, preguiça de pensar, ou má fé. Por quanto seus lemmas,— liberdade, igualdade e fraternidade, são corollarios das doutrinas do christianismo, onde se encontram maximas e preceitos como os que se seguem: *A gloria eterna é para aquelle que pôde transgre-*

dir e não transgrediu, fazer o mal e não o fez.

Maxima que encerra a doutrina do merito pessoal, bem assim da liberdade de acção, como base dos actos humanos; porque sem a indiferença activa de contradição não ha responsabilidade moral. Ahi está igualmente consagrado o primeiro lemma da democracia, a liberdade como criterio do bem e do mal, do merito e do demerito.

O outro lemma da democracia, a igualdade de direitos e deveres, está proclamado pelo Divino Mestre nas inequivocas e memoraveis palavras: *Quem quizer ser o maior, seja o menor— quem se exaltar será humilhado, etc.* Doutrina que exclue privilegios, castas e supremacias hereditarias.

Quanto á fraternidade, outro lemma da democracia, é ella elevada á categoria de um dever.

E' o mesmo Divino Mestre quem a preceitua: *Vós todos sois irmãos que não tendes por senhor e pae senão o pae celeste que está no ceo, etc.*

Seus discipulos que operaram a mais espantosa revolução moral que o mundo ha testemunhado, não foram por elle procurados entre reis e poderosos da terra, mas tirados d'entre pobres pescadores e dos mais modestos burguezes.

O governo dos israelitas, o povo de Deus por excellencia, depois do regimen patriarcal, era uma republica, regida por magistrados temporarios eleitos por elles, sob o nome de theocracia, que perdurou desde Josué até Samuel inclusivamente e que foi substituido pela realza de Saúl em punição da ingratição do mesmo povo.

Coherentes com essas theorias, os primitivos christãos organisaram o governo da igreja sob a forma democratica. Assim todos cargos de hierarchia ecclesiastica eram electivos e para os quaes podiam e eram eleitos ainda os mais obscuros e pobre fieis uma vez que tivessem virtudes e sabedoria; e ainda hoje, posto que alterada a disciplina, o chefe supremo da igreja é eleito e pode ser tirado da mais humilde classe social, e não transmite poder; são eleitos os vigarios capitulares, abades de mosteiros, guardiães de conventos e superiores de outras associações religiosas, etc.

Não ha paiz algum regido pelo systema republicano, onde os chefes politicos accumulam a supremacia dos poderes temporal e espirital, dualidade monstruosa, porque cada um delles tem origem e objectivo diverso, e por isso deve ter orbita e representantes diversos.

Essas aberrações são apanagios das monarchias, como se vê na Gram Bretanha, Prussia e Russia.

E' ocioso recordar o que soffrem os catholicos da hegemonia anglicana, do cesarismo da Prussia e da autocracia dos Czares que só por medo dos *home-rules*, dos socialistas e nihilistas affrouxam a perseguição aos mesmos catholicos.

Mesmo entre nós não está ainda viva a memoria das questões dos interdictos, de que foi protagonista o actual presidente do conselho; questão em que nada tinha que ver o poder temporal, por ser da exclusiva alçada do espirital, como materia do foro intimo?

Do que precede não é necessario grande esforço de raciocinio para concluir-se que o regimen republicano é o que mais conforma-se não só com o espirito mas com a propria letra dos livros santos.

Estará a monarchia nestas condições?

Vejamos.

Quando os israelitas fascinados pelos esplendores das côrtes monarchicas, seus sumptuosos festins e vaidosas ostentações, pediram ao propheta Samuel que lhes desse um rei, á modo das nações idolatras, o que respondeu-lhes o Eterno pela voz de seu ministro? *Que o rei que elles pediam reduziria seus filhos a servidão, aviltaria suas filhas, empregando-as como concubinas e convertendo-as em concubinas; tomaria suas vinhas e rebanhos*

e os acubriharia com alcauals para ceremonias faustosas e esplendor de sua corte, etc.

Insistindo, porem, o povo para que lhe fosse dado um rei, foi-lhe este concedido para castigo de sua rebelião contra o Senhor, e da ingratição para com seu magistrado, que em nome do Eterno os julgava com sabedoria e equidade, mas modesta e zelosamente (Samuel cap. VIII).

Os acontecimentos se encarregaram de provar o que o Eterno predisse á Samuel, visto como não só Saul, o primeiro rei de Israel, foi o flagello do povo, como rarissimos de seus successores deixaram de o imitar na carreira das apostasias, impiedades e crimes.

O psalmo 2.º dá a medida da insania que se apodera do homem desde que elle se acha investido de poderes soberanos, illimitados e transmissiveis á sua prole.

E' o proprio David quem o diz:—

Levantaram-se os reis e os principes da terra contra o Senhor e contra seu Christo, dizendo-rasguemos suas leis e succedamos seu jugo.

Em geral os reis pagãos e heterodoxos não se contentam com a posse do poder civil, usurpam, como os cesares do mundo romano, a sacrificatura pertencente ao ecclesiastico e a exercem de modo tyrannico.

Tal tem sido o orgulho dessa casta, que muitos tiveram a loucura de attribuir-se honras divinas e pretenderam apothéoses.

São em geral suspeitosos de todas as manifestações que não os lisonjeam e favorecem a religião quando esta lhes pode manter o poder ou amplial-o.

Qual o movel da conversão de Constantino?

A realisação do—*In hoc signo vinces*, na batalha contra Maxencio, seu competidor ao imperio. Clovis, o Constantino da Gallia, não dobrou a cerviz e adorou o que tinha queimado e queimou o que tinha adorado, segundo a bella expressão de S. Remigio, senão para consolidar seu dominio depois da victoria sobre os teutões.

Será isto conforme o direito natural—*O que não queres para ti não queiras para os outros?* Será conforme as doutrinas religiosas expostas?

O bom senso que o diga.

Sapucaia de Minas, Abril de 89.

JOAQUIM CAMILLO DE BRITTO, parcho de Barbacena.

Materiaes historicos e geographicos

Continuação do n.º 18.

Synopsis das sesmarias.

Piranhas Serra do Patú.

Governo de João da Maia da Gama.

Manoel da Cruz de Oliveira, Francisco Martins de Mattos e o capitão Antonio Alfonso de Carvalho, tendo servido á S. M. na *conquista dos sertões*, fazendo guerra ao gentio bravo com gasto de sua fazenda, e até o presente não lhes tenha dado cousa alguma; e elles snpplicantes tinham umas creações de gados e não tinham onde as situar se não no sertão de Piranhas onde chamão a serra do Patú por estarem desaproveitadas, que descobrião á sua custa e risco de vida, cujas terras começo do rio do *olho d'agua* da dita serra, onde está uma *gamelleira*, e para situarem seus gados e fazerem suas lavouras lhes erão necessarias seis legoas de terras do dito olho d'agua para o poente e para o nascente duas legoas, cujo olho d'agua fica da dita serra para banda do sul e dita serra para banda do norte, toda terra que se achar devoluta dentro das seis legoas para parte do poente e duas para o nascente no lugar confrontado. O Provedor da Fazenda opinou que se concedesse a terra pedida com uma legoa de largura. O Governador fez a concessão com a declaração de que se repartissem igualmente e de tal sorte que não ficas-

se prejudicado o capitão Antonio Alfonso de Carvalho por ter o gado do contracto do dissimo real para situar; e com a condicção apontada pelo Provedor;— aos 22 de Janeiro de 1712.

Esta data de sesmaria foi confirmada pelo rei de Portugal aos 17 de Maio de 1715.

Piranhas Xobocon (?)

Nós os officiaes do nobre Senado da Camara desta cidade da Parahyba do Norte, etc. fazemos saber que a nosso antecessor Antonio Velho Coelho enviarão á dizer—

Custodio de Oliveira e Figueredo e o Licenciado Fructuoso Dias da Silva, moradores nesta capitania com familias de mulheres e filhos e muitos gados vaccum e cavallar sem terras em que os podessem crear; e por que no sertão das Piranhas havia um riacho entre a serra do *Nomohiqurede (?)* e Xobocon com terras devolutas querião tres legoas de comprido e legoa e meia de largo para cada um, começando nas testadas de um *olho d'agua* de George Pacheco e do sitio de José Fernandes, —*Cajoras*— buscando do norte para o sul até as povoações do rio do Peixe, e a largura, começando da parte do leste da serra — *Nomohiqurede*, e da parte do oeste (?) até a serra Xobocon. O Provedor opinou que se concedesse tres legoas de comprido e uma de largo somente á cada um.

O Senado da Camara no impedimento do dito governador por enfermo, de cuja doença falleceu, e depois que o Provedor deo seo parecer em 7 de Agosto de 1719— fez-se a concessão aos 17 de Outubro de 1719.

Espinharas.

Governo de Antonio Ferrão Castel-Branco

O sargento-mór Manoel Marques de Sousa, possuindo muito gado vaccum e cavallar, na ribeira das *Pinharas*, sertão das Piranhas desta capitania tem o supplicante um sitio, chamado *Trincheiras*; e por que nas ilhargas do dito sitio para banda do poente no sitio do *Pau-a-pique* estão terras devolutas as quaes servem para logradouro do sitio do supplicante, quer elle haver tres legoas de comprimento e uma de largo, começando do poço das *Cajaseiras* da banda de baixo pelo rio do *Pau-a-pique* acima, buscando o sul para o comprimento e a legoa de largo pegando das ilhargas do supplicante.

Fez-se a concessão requerida aos 24 de Janeiro de 1826.

(*Continúa.*)

A PEDIDOS

Dr. Chateaubriand.

Achava-me, havia muitos mezes, soffrendo dôres, que atacavam-me todo corpo, e com mais intensidade as juntas, e já me privavam sahir de casa, quando, uma noite, tendo necessidade de levantar-me, senti-me completamente paralitico.

Em tal estado, consultei logo um facultativo, e este, depois de applicar-me alguns medicamentos, que não conseguiram siquer modificar meus soffrimentos, considerou-me completamente inutilizado.

Cárpia essa desesperadora sentença, quando de passio tocou nesta cidade o dr. Chateaubriand, illustrado clinico, residente em Campina-Grande.

Conhecedor de suas maravilhosas curas e de seus sentimentos humanitarios, recorri a elle, na esperanza de obter ao menos um lititivo para minha atroz enfermidade.

Não foi baldada a minha tentativa; o illustre medico, que, alem de minha gratidão, nenhuma outra retribuição podia esperar, encarregou-se de meu tratamento, e graças á energia dos acertados medicamentos que me applicou, em poucos dias me vi completamente restabelecido de tão horriyel molestia.

Com a publicação destas linhas pretendo não só dar um testemunho publico de minha

eterna gratidão a tão illustrado quão caritativo medico, como prestar um serviço a humanidade soffredora; pois factos desta natureza não devem ficar encerrados no limitado circulo de uma só familia.

Desculpe-me o dr. Chateaubriand, se com este meu procedimento firo a sua reconhecida modestia.

Cidade do Jardim, Rio Grande do Norte.

Maximino Cavalcante de Albuquerque,

Agradecimento.

O abaixo assignado vem agradecer, por meio da imprensa, o immenso favor que recebeu do sear Antonio Felipe, digno estacionario fiscal de Itabayanna.

Passando de viagem por essa villa, succedeu adoeccer o cavallo que montava, vindo-me eu impossibilitado de continuar em minha derrota, sobretudo não encontrando outro animal para alugar.

Desse embaraço tirou-me o sear estacionario fiscal, offerecendo-me condução sua e de modo tão expontaneo que impossivel me foi recusar.

Para mim foi este, nas condições em que me achava, um favor de grande alcance.

Venho, pois, dar publico testemunho de minha immensa gratidão ao sear Antonio Felipe, que poderá dispôr por sua vez, de meu pequeno prestimo na povoação de Fagundes, onde residio.

Fagundes, 2 de Maio de 1889.

Ignacio F. de Macedo.

Despedida.

Martinho Wenceslao de Sousa, retirando-se temporariamente desta cidade, despede-se de seus amigos e pede suas ordens para o interior da provincia, para onde segue.

Campina Grande 2 de Maio de 1889.

Martinho W. de Sousa.

GAZETILHA

Promotor Publico— De volta de sua viagem a provincia de Pernambuco chegou na segunda-feira ultima o sear dr. Samuel Bemvindo Correia de Oliveira, promotor publico da comarca.

No mesmo dia assumiu S. S. a o exercicio de seu cargo.

Brilhaturas da policia.

No sabbado ultimo distinguiram-se novamente o cadete de linha, aqui destacado, em seus impetos de furor e selvageria.

Por seus commandados foram espancadas diversas pessoas, e até animaes innocentes, sobre os quaes não tem acção a lei criminal, também soffreram.

O cidadão conhecido pelo alcunha Antonio *dos reis*, havendo tido uma ligeira rixa com outro individuo, resultou sabir este com uma pequena escoriação na cabeça; á vista do sangue alguns paisanos o prenderam e o levaram á presença do subdelegado. Da casa deste foi arrancado o infeliz e em seguida barbaramente espancado.

Sua saude ficou profundamente alterada.

Alguns momentos depois andou o bravo cadete a effectuar prisões a esmo pelos fundos dos quintaes de cidadãos pacíficos, conseguindo capturar um morador de terras do capitão João Alves Vianna; o crime deste infeliz tão grande era, que foi solto duas horas depois.

Alta noite foi também invadida a casa do cidadão Manoel Thomaz, que repousava na occasião; sua prisão foi effectuada immediatamente sem causa nenhuma conhecida; achando-se grávida sua mulher, abortou com o susto e acha-se em perigo de vida.

Consta que neste ultimo caso a promotoria publica interina requereu erpo de delicto.

Até quando supportaremos semelhante monstro?

Nova Cruz— Desta villa, da vizinha provincia do Rio Grande do Norte, nos escrevem em data do 10 de Abril.

« A miseria nesta comarca já é grande; o povo soffre fome, e já começa a retirar-se, perdidas as esperanças de suas lavouras, que foram consumidas pelo sol. Como consequencia deste estado de cousas, principia a apparecer o furto em alta escala.

O governo nenhuma providencia tem tomado; ao contrario, um intimo do sr. Rosa e Silva, e correspondente desta provincia para o *Diario de Pernambuco*, descreve-a nas melhores condições. A imprensa da capital não quer ver o soffrimento do povo, por isto não falla; e deste seu estado se aproveita o sr. Rosa e Silva, para conservar-se impassivel.

Entretanto consta á ultima hora que elle sempre se dirigiu ao governo geral, pedindo soccorros, e que este (é incrível?) mandou que se dirigisse ao presidente do Ceará!

Dizem que o sr. Rosa e Silva está muito contrariado, sem saber decifrar a charada. »

Casamento— Realizou-se no dia 30 do passado, na villa do Batalhão, o do nosso presado amigo, cap. Sulpicio de Torres Villar, com a Exm. Sr.ª D. Leonilla Marianna das Neves Vianna, filha do abastado proprietario, cap. João Rodrigues da Costa Mamede.

Celebrou o sacramento o Rvm. vigario do Monteiro, nosso prestimoso amigo, P.º Manoel Ubaldo da Costa Ramos, sendo padrinhos o Dr. Irineu Joffily, que para ali tinha seguido juntamente com alguns amigos desta cidade, e o sr. Licínio Villar.

Por essa occasião vimos confirmado do modo mais brilhante o nosso juizo, sobre a merecida popularidade, de que goza o cap. Sulpicio, pois, alem de grande numero de pessoas do municipio, se achavam também reunidas muitas outras de S. João, Monteiro, Campina, Patos, etc... entre as quaes os nossos distinctos amigos, Drs. Chateaubriand Bandeira de Mello, José da Cunha Rabello, Abdias da Costa Ramos, e Manoel Ildefonso de Oliveira Azevedo Filho.

Foi um verdadeiro dia de festa para o Batalhão, essa villa, á que está destinado um bonito futuro.

Nós comprimentamos aos recém-casados e lhes desejamos todas as felicidades.

Deputado geral— Foi reconhecido deputado geral pelo 4.º districto eleitoral desta provincia, o nosso muito distincto amigo, dr. Elias E. E. da Costa Ramos.

Assembléa Provincial do Rio Grande do Sul— O presidente da provincia do Rio Grande do Sul abriu conflicto com a assembléa provincial, devolvendo como inconstitucional a resolução pela qual aquella corporação pronunciou o juiz de direito e o juiz municipal de Passo Fundo.

O conselheiro Silveira Martins apresentou na assembléa provincial uma moção, convidando o governo imperial a demittir o presidente da provincia por ter devolvido á mesma assembléa o decreto pelo qual ella pronunciou o juiz de direito e juiz municipal de Passo Fundo, sob a allegação de inconstitucionalidade, e declarou que, não sendo attendida a moção, a assembléa negaria as leis de meios.

A maioria liberal, reforçada pelo voto do deputado conservador Bittencourt, approvou a moção.

Em seguida a Assembléa suspendeu os trabalhos para esperar solução do governo.

O conselheiro Silveira Martins foi estrondosamente victoriado pelo povo, que o acompanhou até sua residencia.

Estação— Recebemos o n.º 7 deste interessantissimo jornal de modas.

Como sempre, rico e variado em figurinos, vem este numero do jornal predilecto das Senhoras brasileiras. Parece inexgotavel a fonte de modernissimas novidades parisienses que fornece assumpto ás suas paginas. Oitenta e um são os desenhos que adornam o texto do numero que recebemos e dois figurinos coloridos com seis lindissimas *toilettes* caseiras e de passeio. O supplemento litterario, sempre interessante, é illustrado com uma bella gravura representando uma prisão politica no tempo do Grande Eleitor.

Sentimos não ter recebido o n.º 6; para o que chamamos a attenção de sua illustrada redacção.

Hospedes— Acha-se nesta cidade, onde chegou ant'hontem, o sr. Francisco da Cunha Rabello, digno irmão do nosso amigo, dr. José da Cunha Rabello; bem como o cap. Tiburtino Cartaxo, importante fazendeiro da comarca de Cajaseiras.

Nós visitamos aos distinctos cavalleiros.

NECROLOGIA.

No dia 15 de Março do corrente anno, no termo de Milagres, provincia do Ceará, falleceu a Exm.ª Sr.ª D. Anna Cordolina do Couto Cartaxo, esposa do cap. Miguel Gonçalves Dantas Quintal; e no dia 3 de Abril p. passado também falleceu na comarca de Cajaseiras, desta provincia, na idade de 72 annos, a Exm.ª Sr.ª D. Anna Josefa de Jesus, mãe daquella; deixando 7 filhos, 39 netos e 7 bisnetos.

Mãe e filha eram dotadas de exemplares virtudes.

Aos seus distinctos filhos e irmãos, os nossos amigos, dr. Antonio Cartaxo, tenente-coronel Emigdio Cartaxo, capitães José Cartaxo e Tiburtino Cartaxo, e a todos os demais membros da familia das fallecidas damos as nossas condolencias.

— Ainda a 26 do mesmo mez de Abril falleceu no termo de Patos a Exm.ª Sr.ª D. Maria Xavier Meira de Vasconcellos, esposa do nosso amigo capitão Roldão Meira de Vasconcellos. Era uma senhora dotada das mais excellentes qualidades como esposa e mãe, falleceu ainda muito moça; pois apenas contava 28 annos de idade, e deixou muitos filhos, tendo o mais novo quatro mezes de idade somente.

Ao consternado esposo e ao seu illustrado irmão o Exm.º Senador Meira de Vasconcellos, damos os nossos mais sentidos pesames.

— O nosso amigo João Leite Ferreira Primo, da cidade de Pombal, também em dias do referido mez soffreu um grande golpe com o fallecimento de sua estremecida mãe, a Exm.ª Semr.ª D. Umbelina, viuva do sempre lembrado democrata, tenente coronel Clementino Leite Ferreira.

Ao referido nosso amigo cordialmente sentimentamos.

— Na idade de 63 annos finou-se igualmente no referido mez de Abril, no logar Bonito do termo de Alagôa-Nova, a Exm.ª Sr.ª D. Joanna Maria da Conceição, esposa do nosso amigo Arcelino de Almeida Castro.

Era uma senhora venerada de todos pelas suas virtudes.

Não deixou filhos.

Partilhamos a dor do nosso referido amigo.

BOATOS

Caríssimos leitores.

Acreditam que tenho me visto em serias difficuldades. Constantemente recibo cartas de todos os pontos da provincia e até de fora della, pondo em duvida a veracidade dos factos allega-

dos nesta scegão. E eu a responder que tudo é a verdade nua e crua.

Uma das taes cartas diz mais ou menos o seguinte: — « Quando recebo a *Gazeta* o que primeiramente leio são os seus muito interessantes *boatos*; mas custo a crer que esse P.º Salles case, baptise de botas e esporas e faça mil outras estripolias.

Só se for doudo!! »

A esta e outras cartas semelhantes tenho sempre respondido affirmando os meus *boatos* e offerecendo testemunhas acima de toda excepção para comprová-los.

Agora, se o padre soffre de qualquer especie de alienação mental, não sei. Compete ao Dr. Chateaubriand reconhecer.

O vigario Salles já está fazendo milagres. Não admirem! Elle tem geito para mais. Vou contar o caso como o caso se deu, ou foi narrado por elle do pulpito.

Disse que a alguns rapazes que costumam reunir-se debaixo das gamelleiras da praça da Independencia appareceu um santo na figura de um velhinho e poz-se a dar-lhes conselhos; e de repente desapareceu como a sombra. O velhinho era elle, que reduziu sua agigantada estatura á metade.

E' ou não milagre?!

Um *santo* homem o nosso vigario!

O Ildefonso Souto está botando as *manguinhas de fora*; e tem mostrado tanta habilidade que o Clementino Procopio já o chama — meu querido ajudante.

Desejo que continue no seu bom caminho, para que chegue á posteridade com os seus amigos Christiano e Alexandrino.

A quarta-feira desta semana foi um dia de martyrio para o Christiano. Annunciaram-lhe a queda proxima do partido conservador, e o *gringo* quando onvia o esturgir de um foguete, dava saltos mortaes e perguntava ao sogro:

— *Já veri Lissandine?*

— Sei lá! diabo! diabo! respondia o outro.

— *E re muda-re a feire?*

— Vou fazer arumação com os liberaes.

E sahio o nosso coronel de loja em loja, consultando, promettendo e combinando com os negociantes liberaes.

AVIZOS.

GRANDE PADARIA.

Manoel Ferreira de Mello avisa ao publico desta cidade, das comarcas vizinhas e de todo o sertão, que acaba de montar uma grande padaria á praça da Independencia n.º 23, onde venderá por preços sem competencia, em grosso e a retalho, bolachas, bolachinhas e todos os mais preparados de massas, assim como tem grande sortimento de molhados, que também vende em grosso e a retalho.

Campina Grande, 26 de Abril de 1889.

Manoel Ferreira de Mello.

Todas as reclamações e correspondencias devem ser dirigidas á redacção, Praça Municipal, n.º 24.

São unicos agentes nossos: na capital, Major Agostinho Lourenço Porto, pateo do Carmo; em Pernambuco, Francisco Dias da Costa; rua do Duque de Caxias, 88; no Rio de Janeiro, Alipio Dias Machado, rua do Ouvidor, n.º 75.